

## APRESENTAÇÃO

Apresentamos o primeiro número do volume 12/2024 da Alamedas, revista acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Toledo/PR, destinada à publicação de textos de pós-graduandos em Filosofia. Este número contém variados textos de natureza filosófica que buscam contribuir para o enriquecimento intelectual de todas as pessoas que se interessam por temas ligados à filosofia.

O primeiro artigo, *Autonomia e intersubjetividade como reconhecimento dos indivíduos em Honneth*, é de autoria de Fernando Schell Pereira. O trabalho de Schell aborda a influência da subjetividade na agência moral, tecendo um diálogo entre a dialética de Honneth e a filosofia kantiana. Através da perspectiva terapêutica, busca-se transcender a instrumentalização do *ethos*, valorizando o reconhecimento e a intersubjetividade. O artigo propõe um desafio ao utilitarismo, apontando as virtudes como ferramentas para construir mundos éticos mais justos, onde o cuidado com a vida, humana e não humana, é fundamental.

O artigo de número dois, *Amefricanidade como concepção de justiça social contra a neurose cultural brasileira*, debruça-se sobre o pensamento de Lélia Gonzales para analisar o conceito de amefricanidade no contexto social brasileiro. A autora, Ana Barbosa Nunes, explica que o objetivo do texto é o de compreender o termo amefricanidade como forma de justiça contra a neurose cultural brasileira. Nesta esteira, a autora traz à baila o pensamento de Lélia Gonzales destacando como a neurose cultural brasileira, trazida da psicanálise, embranquece os negros e seus respectivos modos de se verem e se vestirem. Por fim, mostra-se como a amefricanidade pode ser um instrumento de interpretação ético-política à fim de trazer justiça e fortalecimento à identidade dos negros e indígenas.

No artigo *A Ontologia em Heidegger e em Sartre: contrastes*, o terceiro desse volume, é de autoria de Nicole Elouise Avancini. A autora faz uma apresentação introdutória das ontologias desses dois pensadores, com vistas a responder a questão “O que é o Ser?”, e, evidenciando as proeminentes respostas que cada um deles dá a essa questão. De um lado, ela mostra que Heidegger concebe o ser como ser-aí, investigando seu sentido através da hermenêutica, centrada em sua facticidade. De outro lado, Sartre distingue duas expressões fundamentais do ser: o Em-si e o Para-si, que representam os objetos e a consciência, os seres que são e os seres que se tornam o que serão. Neste contexto introdutório, o artigo busca comparar essas teorias, destacando suas semelhanças e diferenças ontológicas.

O quarto artigo, *A questão do sacrifício em Feuerbach: Materialismo e fisiologias*, traz uma análise do livro *O mistério do sacrifício ou homem é o que come*, abordando as discussões propostas Ludwig Feuerbach nessa sua obra. Nesse sentido o autor, Rafel Eros Oliveira Rocha, norteia-se pela questão dos sacrifícios de comida e bebida e a diferença entre os sacrifícios realizados por pagãos e por cristãos. Tal exploração nos conduz a uma melhor compreensão do aspecto fisiológico da filosofia feuerbachiana, isto é, a crítica à religião por meio do olhar para a natureza enquanto verdadeira existência.

No artigo de número cinco, *O caráter performático dos discursos de Górgias*, Thatiane Santos Meneses, faz uma análise dos discursos de Górgias de Leontinos, com o intuito de demonstrar o caráter performático dos textos do autor. De acordo com Meneses, Górgias, que é reconhecido como um dos principais representantes do movimento sofista, utilizava vários elementos retóricos em seus discursos, com destaque para o uso das figuras de linguagem e para aspectos da tragédia grega. Tais elementos serão analisados pela autora, em especial, a partir de dois textos gorgianos: *O Elogio de Helena* e *a Defesa de Palamedes*.

Os autores Jan Clefferson C. de Freitas, Edson G. da Silva Filho e Nathália Cristina Maia assinam o sexto artigo intitulado "A poética de Artaud: contra a tecno-entropia dos incendiários contemporâneos". Neste texto, os autores discutem a criação e o uso das tecnologias com fins destrutivos, especialmente em relação à devastação da natureza. Destacando o teatro de Antonin Artaud, o artigo examina como a destruição em massa promovida pelas armas modernas se relaciona com a psique humana. Além disso, os autores conectam essas ideias a outros pensadores que refletiram sobre as guerras e suas consequências.

Na sequência, temos o sétimo artigo que é de autoria de Thiago Sitoni Gonçalves. Em *O instante dilatado: uma comunhão ontológico-pictórica entre Merleau-Ponty e Cartier-Bresson*, o autor investiga qual é o verdadeiro alcance da visão em Merleau-Ponty e Cartier-Bresson, destacando o problema na obra *O Visível e o Invisível*, *O Olho e o Espírito* e *A dúvida de Cézanne*. A hipótese é a de que o ato de ver revela um paradoxo fenomenológico e estético. Nesse sentido, o autor expõe um entrelaçamento entre a vida e a arte, uma confusão entre o mundo objetivo e subjetivo que ocorre no instante dilatado da pintura e da fotografia.

O oitavo artigo, *Benjamin e Merleau-Ponty entre a história e a arte da pintura*, de Oscar Henrique de Souza e Silva, traz uma análise dos escritos desses dois filósofos acerca da arte, mostrando as afinidades em suas reflexões sobre a pintura. A análise se concentra na tese IX de "Sobre o conceito de história" de Walter Benjamin e no texto "A dúvida de Cézanne" de Merleau-Ponty. O objetivo do artigo é elucidar os aspectos da pintura na história da filosofia,

além de demonstrar a relevância dessa forma de arte para o estudo filosófico e sua interação com a cultura humana.

O artigo de número nove, intitulado *A beleza interessada: A crítica de Nietzsche à estética de Kant*, é de autoria de Matheus Sampaio Benites Correia. Neste trabalho, o autor faz uma análise da crítica de Nietzsche à estética de Kant, dando ênfase à noção de beleza. O autor explica que, em Kant há o entendimento de que apreciação estética do belo ocorre de modo desinteressado, como consequência há uma suspensão dos instintos sensíveis e racionais. Já, para Nietzsche, a apreciação do belo é tida como algo que se relaciona de modo intrínseco com nossos desejos, paixões e interesses individuais. É, então, objetivo do autor, investigar em que consiste a crítica de Nietzsche à estética Kantiana e o que ele propõe como substituto de tal noção.

Na sequência, temos o décimo artigo, escrito por João Marcos de Lima Rosa e José Fernandes Weber. Nesse artigo, *Demonologia e filosofia: uma analítica da metafísica do conceito de daimon*, os autores desenvolvem uma análise sobre o conceito de demoníaco e sua apreensão problemática na história da filosofia. A hipótese é a de que o *daimon* apresenta um aspecto de incógnita, de não-saber problemático no qual fundamenta o criar filosófico. Para tanto, os autores, num primeiro momento, baseiam-se na espectrologia de Fabián Ludueña Romandini para pensar uma exterioridade objetiva desse tipo de ser que se caracteriza pela invasividade e acosso ao ser do humano. A seguir, analisam a ligação fundamental do demoníaco com o destino e a relação de pagamento de uma dívida espiritual do homem com seu *daimon*. Por fim, desenvolve um estudo das noções de mana, tragédia e extraordinário, a partir de autores da tradição filosófica e antropológica, como pressupostos para pensar uma conceituação do que seria o demoníaco.

O décimo primeiro texto é *Psicologia e Filosofia: uma crítica ao Behaviorismo de B. F. Skinner norteada pela ontologia de Martin Heidegger*. Francisco Wiederwild da Silva e Katieli Pereira apresentam uma discussão acerca do behaviorismo de Skinner e sua intenção de modificar a Psicologia e deixar de lado o mentalismo. O texto mostra a dicotomia ôntico (Skinner) e ontológico (Heidegger) através do olhar heideggeriano, no qual o ôntico revela seu limite de interpretação do mundo, o tornando, coisa.

O artigo décimo segundo, *Breves observações sobre o Empirismo Construtivo de Bas Van Fraassen*, é de Cristóvão Atílio Viero. O autor apresenta uma interessante discussão de Van Fraassen imersa na epistemologia que é designada como empirismo construtivo. A discussão de fundo é sobre a adequação empírica ao invés de verdade, essa adequação seria como salvar os fenômenos tais como aparecem sendo compreendidos por uma visão semântica.

No artigo *A doença como forma de ser livre no mundo: Uma abordagem Merleau-Pontiana*, décimo terceiro desse volume, a autora Carol de Paula Bueno explora a relação entre corpo, saúde, doença, liberdade e arte, através da lente da filosofia fenomenológica de Maurice Merleau-Ponty e da obra de Paul Cézanne. A proposta é questionar a visão biomédica tradicional, que define saúde como a mera ausência de doença, e propor uma compreensão mais abrangente e humanizada da experiência humana.

Encerrando esse número, no décimo quarto texto temos uma resenha da seguinte obra de Gabriel Marcel: *Os homens contra o humano*. Paulo Alexandre Marcelino Malafaia, explica que Marcel faz uma análise sobre o binômio particular e universal evidenciado pela contemporaneidade como duas instâncias avessas, cujo universal não reconhece as singularidades como comum a ele. A massa, multidão, ainda que formada por seres humanos, tem um grande poder de excluir, ofuscar e esquecer aquilo que há de humano, a caracterizando, muitas vezes, como perversa, “um monstro sem rosto e sem coração”. A monstruosidade é explicada pela desumanização promovida pela massa em não ver nos outros seres humanos aquilo que seria próprio a ela. Gabriel Marcel, ao identificar esse problema, não só denuncia o aviltamento que o espírito de abstrações faz das singularidades, como propõe uma abertura reflexiva para defender a experiência real e concreta da esperança.

Desejamos uma excelente leitura e esperamos que este volume possa ser bem aproveitado para o conhecimento de todos os interessados!

Comissão Editorial da Revista Alamedas